

GEOTURISMO E POTENCIAL GEOPARQUE NOS CAMPOS GERAIS, PR

Antonio Liccardo¹
Jasmine Cardozo Moreira¹
Gil Francisco Piekarz²
Gilson Burigo Guimarães¹
Mário Sérgio de Melo¹
Nair Fernanda Mochiutti³

¹ UEPG; ² MINEROPAR, ³ UFSC



UEPG



MINEROPAR
MINERAIS DO PARANÁ SA



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

A ideia de **implantação de um geoparque** na região dos Campos Gerais, no Paraná, está sendo estruturada desde 2006, quando este conceito começou a ser discutido no Brasil.

- Patrimônio geológico relevante
- Patrimônio cultural relevante
- Volume de pesquisas expressivo
- Grupo de trabalho ativo
- Sinergia entre instituições
- Unidades de Conservação Estaduais



Postal da década de 70 com “geoturistas”!



Parque Estadual de Vila Velha – Unidade de Conservação desde 1953 e símbolo da região dos Campos gerais

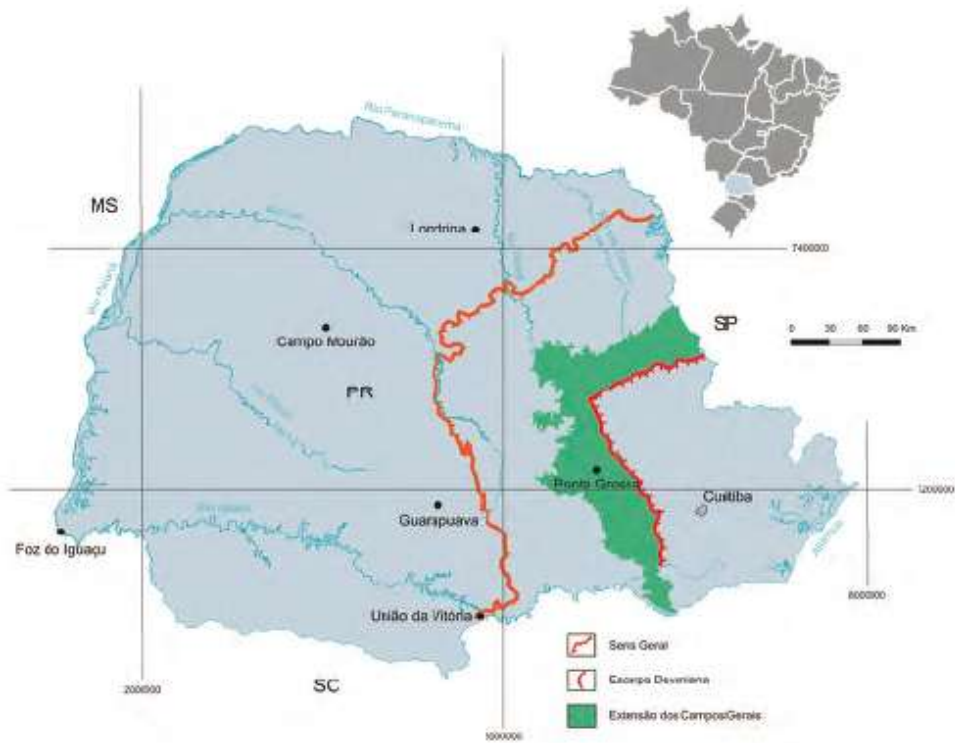


Figura 1 - Localização dos Campos Gerais do Paraná. Serra Geral, Escarpa Devoniana e extensão dos Campos Gerais de acordo com os critérios naturais definidos por Maack (1948, 1950). Fonte: Melo et al. (2007a).

Definição dos limites de um possível geoparque nos Campos Gerais

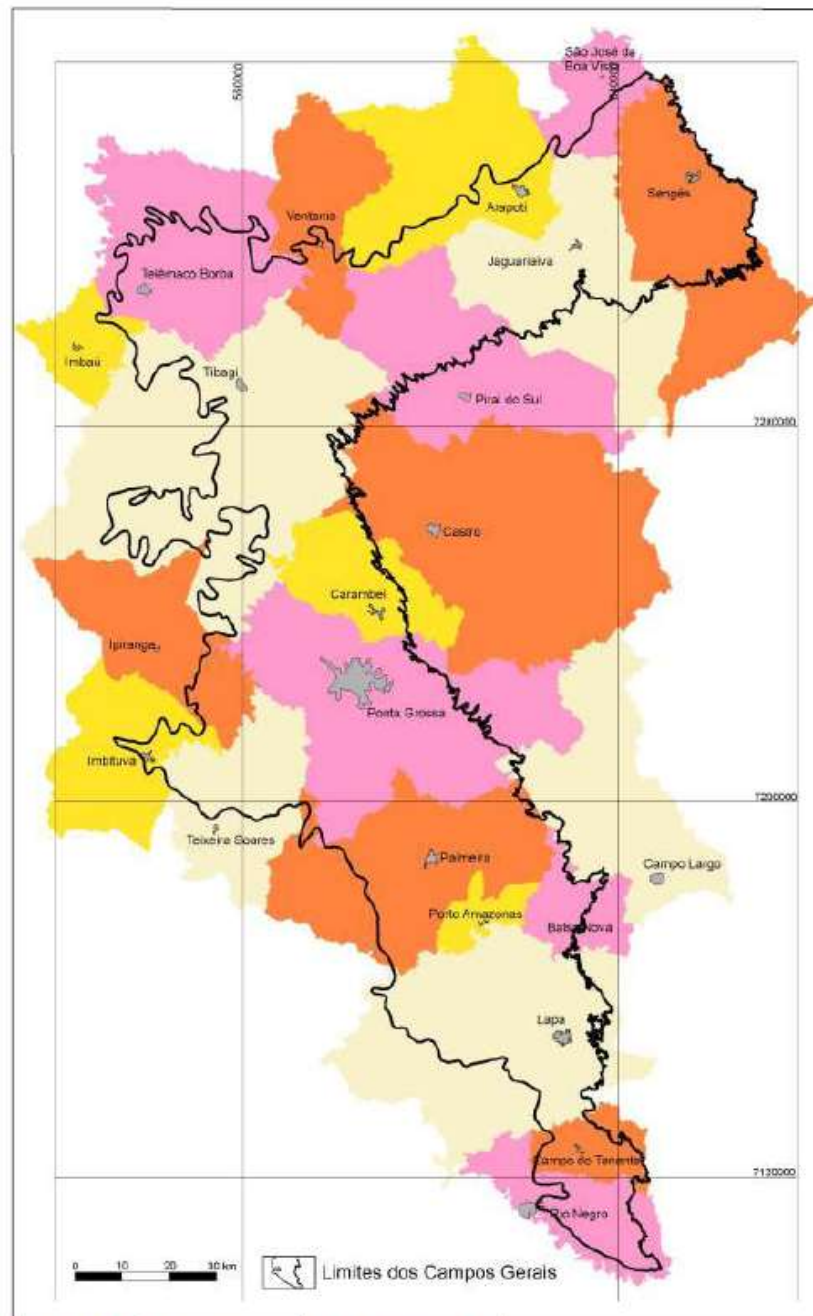
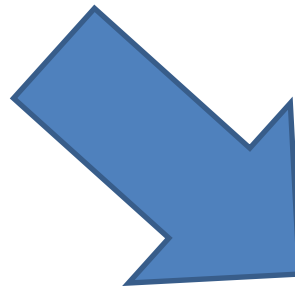


Figura 1.2: Municípios abrangidos pela região dos Campos Gerais do Paraná.

PRINCIPAIS PONTOS CRÍTICOS

- São **21 municípios**!! Como integrar?
- Que tipo de **governança**?
- o projeto encontrou resistências junto a alguns setores econômicos tradicionais em um dos municípios, **Ponta Grossa**, inviabilizando de momento sua inclusão irrestrita na proposta de criação de um geoparque



Readequação do projeto

Capítulo Livro CPRM

17

GEOPARQUE DOS CAMPOS GERAIS (PR)

- proposta -

Gilson Burigo Guimarães
UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa

Mário Sérgio de Melo
UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa

Gil Francisco Piekarz
MINEROPAR - Serviço Geológico do Estado do Paraná

Jasmim Cardoso Moreira
UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa

Antonio Liccardo
UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa

Nair Fernanda Mochiutti
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina



Canyon Palmeirinha e o contraste no relevo e na vegetação. Foto: Antonio Liccardo.

No município de Tibagi



- 1) a implantação do **maior número de painéis geoturísticos** pela Mineropar e as **capacitações** de professores e guias turísticos entre 2007 e 2010 por parte da Mineropar e UEPG;
- 2) a criação do **mapa geoturístico** do município (UEPG, Mineropar, Prefeitura);
- 3) a realização do 5º Simpósio Brasileiro de Geologia do Diamante, primeiro **evento científico** realizado no município
- 4) Projeto de **circuito geoturístico** em andamento
- 5) Levantamento **espeleológico** da região em andamento com descobertas importantes
- 6) Forte investimento do município em **turismo de natureza**
- 7) Foco das principais **pesquisas paleontológicas** no Devoniano do Paraná

Tibagi recebeu o maior número de painéis geoturísticos implantados pela Mineropar





Vários cursos de capacitação de condutores e professores em geoturismo

O **Mapa Geoturístico de Tibagi** recebeu forte divulgação e já foi reimpresso várias vezes.

Seu alcance superou as expectativas, pois vem sendo distribuído gratuitamente pela Secretaria de Turismo desde seu lançamento em 2010



Tibagi - Paraná - Brasil

06 a 12 - Novembro - 2010

5º Simpósio Brasileiro de Geologia do Diamante

5th Brazilian Symposium on Diamond Geology

"Do longo sono secreto na entranha escura da terra o carbono acorda diamante"
Helena Kolody

Geoturismo em Tibagi

1. História e Paisal Geoturística

2. Centro geológico

3. Arraio da Ingrata

4. Mirante e Paisal Geoturística

5. Parque Estadual Guaratã e Fazenda São Bernardo

6. Centro Geológico

7. Sítio Santa Rosa

8. Sítio Paraíso Negro

9. Morro do Jacaré - Serra Santa

10. Sítio Basálticos

11. Colapimento e diques de Diabásio

12. Sítio Santa Rosa

13. Sítio Paraíso Negro

14. Centro Geológico

15. Mirante e Paisal Geoturística

Em Tibagi encontra-se o Canyon do Guartelá em Unidade de Conservação Estadual





Vários importantes geossítios



Forte conteúdo arqueológico
em toda a região



As Pinturas Rupestres

O que são pinturas rupestres?



Pintura rupestre de cervídeo, teto da Lapa Floriano, Parque Estadual do Guartelá

No Paraná as pinturas rupestres são representações simbólicas de povos que viveram entre 10.000 e 300 anos atrás. As pinturas vem sendo feitas desde os primeiros povos que ocuparam o território paranaense, e existem outras, com muitos sinais geométricos associados, que parecem estar associadas a grupos ceramistas, ancestrais de indígenas Jê. Alguns locais com pinturas eram áreas sagradas de sepultamentos humanos.

A arte rupestre, além da função estética, servia também para reafirmar a identidade cultural e delimitar territórios. Afinal, a arte rupestre é uma forma de comunicação através de convenções, que consegue relacionar as pessoas através do tempo. As representações rupestres refletem o simbolismo, os mitos e os ritos, das sociedades humanas que as produziram, entretanto os significados reais das figuras, produzidas em outros períodos, acabam perdendo-se no tempo.



Figuras rupestres encontradas na Lapa Ponciano, dentro do Parque Estadual do Guartelá, realizadas em pigmento vermelho, composto por óxidos de ferro, que ocorrem junto ao arenito. São figuras de animais, seres fantásticos e sinais geométricos pintados junto às paredes e tetos deste abrigo arenítico, e que estão atualmente protegidas das intempéries.

Características gerais

Na arte rupestre manifestam-se duas relações fundamentais entre os grupos humanos: a de um indivíduo (um intérprete do tempo e da cultura a que pertenceu) para os outros membros da sociedade, e a de criar a própria vida, através de representações relacionadas ao sexo (imagens humanas e de animais) e ao cérebro (concepção espacial simbólica e abstração pura). Esses sistemas de representação permitem estabelecer dentro das sociedades humanas uma relação designificada.

No centro-leste do Paraná, em Ponta Grossa, Tibagi e Pirai do Sul, como é o caso do Guartelá, as pinturas geralmente têm cores vermelhas e marrons, sendo raras as pretas. Predominam as figuras de animais, principalmente cervídeos, em perfil, e pássaros, tanto em perfil e de frente, ocorrendo com menor frequência lagartos, cobras, batráquios e peixes. As figuras humanas aparecem em menor quantidade, associadas muitas vezes a animais e sinais geométricos. Existem várias representações de animais enfileirados, sobrepostos ou próximos a grades, além de cena de pesca. Em vários sítios verifica-se a superposição de pinturas geométricas abstratas, mais recentes, geralmente em vermelho e caracterizadas por sucessões de pontos e grades, algumas vezes associadas a figuras geométricas emblemáticas.

No nordeste paranaense, principalmente nos municípios de Sengés e Jaguariaíva, existem muitos abrigos com pinturas, em vermelho e marrom, onde a maioria das representações são geométricas. Predominam os círculos, ralados ou não, traços, pontos e ocorrem com menor frequência motivos geométricos elaborados; a cor das pinturas alterna-se entre o vermelho e o marrom. As pinturas localizam-se nas paredes e tetos dos abrigos, situados preferencialmente no topo das escarpas areníticas e nas proximidades da borda dessas escarpas.



Vista geral do canyon Guartelá, com o rio Iapó ao fundo e a Lapa Ponciano, com pinturas rupestres, inserida junto ao paredão arenítico. A queda de bloco que originou o abrigo é atenuada a contornos das pinturas.



Círculo ralado, pintado no teto do Abrigo da Janela, município de Sengés, Paraná, o sítio arqueológico foi datado em 1.700 a 210 anos AP (antes do presente, ou seja, antes de 1950).



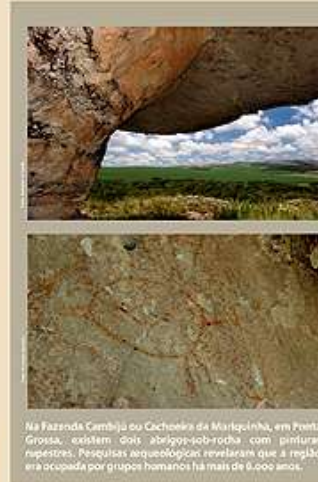
Vista da garganta do rio Iapó, a partir da Lapa Ponciano, que neste apresenta muitas pinturas em vermelho.



Abrigo Mirante I, um dos sítios protegidos no Parque Estadual do Guartelá, com o teto caracterizado um remanescente de nível de conglomerado, rocha composta por várias arenidades orientadas com sílica.



Superposição de pinturas rupestres em parede da Lapa Floriano, onde sucessões de pontos estão pintados sobre figuras de animais e seres fantásticos.



Tipos de representações

As representações podem ser figurativas ou geométricas abstratas (sinais), e as três grandes categorias de representação da arte rupestre são as figuras humanas, as de animais e os sinais. Os sinais são representações geométricas, não importando o significado. Existem sinais elementares, como os pontos, traços, barras, e os sinais elaborados, feitos a partir da reunião de um conjunto de sinais simples. Os sinais elaborados repetem-se, e podem ajudar a definir culturas e territórios, além da cronologia. Os motivos são representações únicas, emblemáticas, que não se repetem, e assim podem definir um sítio arqueológico.

Os territórios só conseguem ser verdadeiramente definidos através da comparação de dados recuperados entre as pinturas rupestres, os contextos arqueológicos, as tecnologias de produção de artefatos líticos e/ou cerâmica, a cronologia e a estratigrafia.

Conservação

Por vandalismo e desconhecimento da importância da arte rupestre como fonte histórica, uma grande parte das pinturas já foi danificada, seja através de riscos, gravação de nomes, ou mesmo fraturas causadas por picaretas.

Não permita que parte do passado paranaense seja apagado da memória, ajude a preservar o patrimônio arqueológico! As pinturas devem ser apenas observadas através do olhar ou do registro fotográfico. Evite tocá-las, afinal, a beleza e a relevância das pinturas rupestres estão no fato de serem testemunhas de um tempo que já se foi, mas que o homem, por muito tempo, soube conservar para a eternidade.

Localização dos principais sítios

Atualmente, no Estado do Paraná, são conhecidos cerca de 70 abrigos, lapas e/ou cavernas com pinturas rupestres. A maioria se localiza no Segundo Planalto Paranaense, junto aos vales dos rios Iapó, Tibagi, Cinzas, Jaguariaíva e Itararé, e na escarpa de São Luiz do Purunã, bem como aparecem em menor quantidade no Primeiro Planalto, no alto rio Ribeira, e no Terceiro, em áreas de rochas básicas da Formação Lavas da Serra Geral.

Esses sítios arqueológicos tem como rocha suporte os arenitos e conglomerados Furnas, os arenitos e diamictitos Itararé, granitos e rochas básicas. A maioria das pinturas rupestres paranaenses aparece junto a afloramentos do arenito Furnas, como são os abrigos existentes no canyon do Guartelá.



Na base do Salto São Jorge, em Ponta Grossa, são visíveis poucas figuras de animais, em parede de abrigo arenítico. Nesse local fizeram-se inúmeras fogueiras, ao longo do tempo, que danificaram as pinturas. À direita, figuras de animais em abrigo arenítico situado em Jaguariaíva.



Nas margens do canyon Chapadinho, em Pirai do Sul, existem vários abrigos areníticos com pinturas, inclusive com figuras de animais e seres fantásticos, como mostram as imagens acima. Para interpretar essas figuras seria necessário conhecer, com detalhes, os mitos e escritos dos povos que as produziram.

Realização:



MINEROPAR

MINERAIS DO PARANÁ SA



Elaboração
Cristina Furlanetto
Arlete Loureiro
S.R. Polak

Design gráfico
Arlete Loureiro
S.R. Polak

Forte conteúdo paleontológico
concentrado no município de Tibagi





Forte conteúdo histórico cultural ligado ao tropeirismo e à história da mineração

Na área de Piraí da Serra

Um trecho que envolve partes dos municípios de **Piraí do Sul, Tibagi e Castro**.

Desde 2009 é alvo de levantamentos do patrimônio geológico que começam a apresentar resultados **científicos, políticos e educacionais**



Região com geomorfologia ímpar
Existência de vários canyons

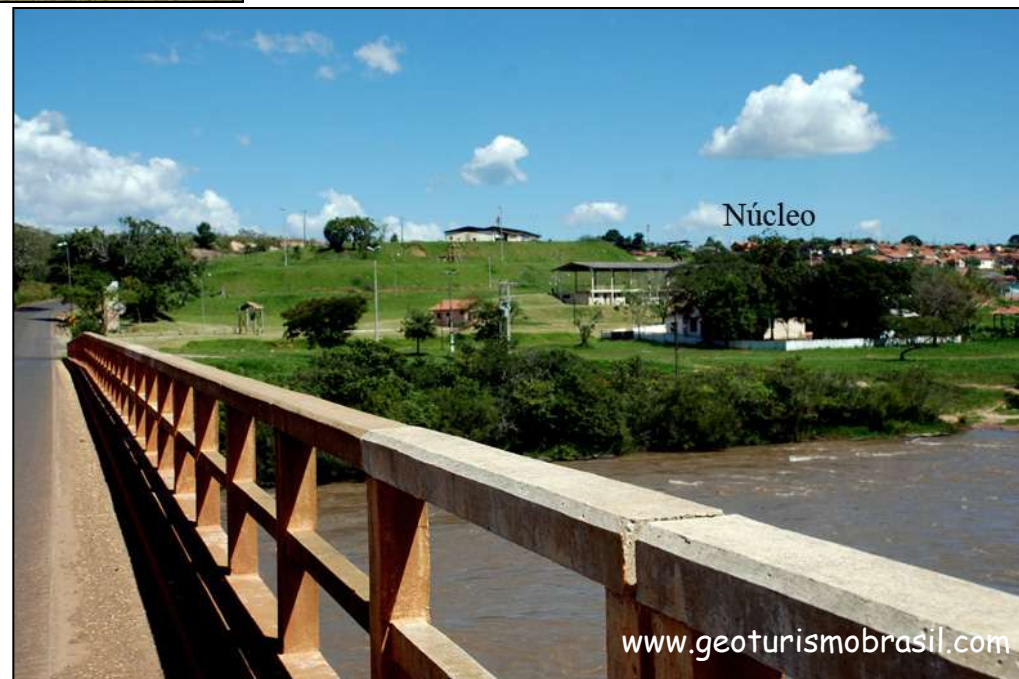




Está sendo
construído pelo
município com
recursos do
Ministério do
Turismo

Núcleo de Geoturismo
de Tibagi
2012 - 2013

convênio UEPG-Prefeitura





fonte: Google Imagens 2011.

Núcleo de
Geoturismo de Tibagi
2012 – 2013
Localização
privilegiada

Parque Linear

equipamentos urbanos públicos

**projeto para finalização de
parque linear até 2012**

**local de intervenção: recuperação
urbana e ambiental da área
proximidade à via de acesso ao
município**



Núcleo de Geoturismo
de Tibagi
2012 - 2013

- Acervo mineralogia, arqueologia, paleontologia
- Auditório
- Receptivo turístico
- Centro de pesquisas





A existência deste núcleo aponta uma **centralização das ações de geoconservação e geoturismo** nesta microrregião, aproximando as ideias acadêmicas das comunidades envolvidas e preparando o terreno para um eventual e **futuro Geoparque dos Campos Gerais**, se os atores deste processo assim acharem conveniente.

Núcleo de Geoturismo
de Tibagi
2012 - 2013

